

Crise do clima cobra 'fatura' do mundo

Prejuízos ligados ao aquecimento global crescem, atingindo várias regiões do planeta

Luciana Dymiewicz

Uma das piores secas já registradas no País e duas semanas consecutivas com geadas devastadoras. Enchentes que mataram mais de 200 pessoas na Alemanha e na Bélgica. Queimadas nos Estados Unidos e no Canadá. Seca também em Taiwan e chuvas na China. São vários os desastres climáticos ocorrendo simultaneamente em diferentes partes do mundo. Além das perdas humanas, eles têm causado prejuízos econômicos e mostrado que a conta do aquecimento global não para de subir.

No Brasil, uma combinação de seca e geadas reduziu as safras de milho, café e cana-de-açúcar, entre outras lavouras. Nos EUA, o preço da madeira aumentou por causa das queimadas registradas na costa oeste. Na Alemanha, as indústrias química e siderúrgica tiveram prejuízos por não conseguirem

escoar mercadorias pelo Rio Reno e, em Taiwan, a seca prejudicou a produção de semicondutores – cuja fabricação é intensiva em uso de água – e colaborou para que esses chips se tornassem escassos no mundo todo (leia mais ao lado).

Só a seca e a geadas no Brasil devem reduzir a safra de milho deste ano de 110 milhões de toneladas – volume esperado inicialmente – para 80 milhões, uma queda de 27,3%. Com o aumento acelerado da demanda global pela commodity e as perdas no País, que é o terceiro maior produtor de milho do mundo, o preço da saca aumentou 100% em um ano.

Prejuízo para 2022. A geadas também reduziu as safras de cana-de-açúcar e café. No caso do café, a queda deve ser de pouco mais de 10%, de 48 milhões de sacas para 43 milhões. Essa redução fez o preço subir 20% em um mês, atingindo o recorde em sete anos no dia 28 de julho, quando a saca foi cotada a US\$ 207,73.



Na Alemanha. Chuvas prejudicaram logística no Rio Reno, com alta no preço do transporte

PERDAS E DANOS

● **Milho**
Um dos produtos que mais tem sofrido com a seca, o milho chegou a ter a saca cotada a US\$ 20, patamar inédito. O preço já vinha avançando com o crescimento da demanda global. Com a seca e as geadas no Brasil – o maior exportador da commodity –, a oferta global caiu. “Não lembro de uma seca tão forte como essa”, diz o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho, Cesarino Ramalho. O analista Rodrigo Almeida, do Santander, também afirma nunca ter visto um impacto tão significativo de uma geadas como ocorreu no Paraná. “Dados indicam que só 6% da área cultivada no Estado estão em boas condições.”

Na cana, a redução decorrente apenas da geadas deve ficar em 7%, de 570 milhões de toneladas esperadas para o Centro-Sul do País para 530 milhões.

● **Café**
Desde o começo do ano, a saca do café passou de US\$ 117 para US\$ 190. Na moeda local, o aumento foi de cerca de R\$ 600 para R\$ 1.000. “R\$ 200 foi por causa da seca e R\$ 200, da geadas”, diz o diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), Celirio Inácio. De acordo com a entidade, desde 1994 a produção de café do País não tinha perdas tão significativas como as do mês passado.

● **Madeira**
Nos EUA, o preço da madeira vinha recuando após subir vertiginosamente por causa do aquecimento no setor imobiliário, impulsionado pelos incentivos econô-

micos do governo durante a pandemia e pelas mudanças de hábito na quarentena. Um incêndio no Oeste do país e do Canadá, no entanto, prejudicou a oferta do produto. Indústrias do setor tiveram de parar também devido a dificuldades logísticas provocadas pelo fogo. Em apenas quatro dias, o preço do produto subiu 12%. A queda na demanda, porém, estabilizou a cotação.

● **Indústria**
As chuvas na Alemanha paralisaram parte da navegação no Rio Reno, um importante canal de escoamento para a indústria química e siderúrgica da Europa. O preço do transporte de mercadorias acabou subindo na região.

climáticos extremos tem surpreendido até os especialistas da área.

“A intensidade desses eventos também tem chamado atenção. Estamos assustados. A sensação do cientista do clima é que, mesmo quando se previa um cenário pessimista, ele ainda era suave comparado com a intensidade do que estamos tendo”, diz o professor Francisco Aquino, do Centro Polar e Climático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aquino explica que a maior ocorrência de desastres climáticos cada vez mais intensos é consequência direta do aquecimento global, dado que uma atmosfera mais quente provoca circulação mais rápida de massas na atmosfera. Isso, por sua vez, gera esses eventos. O professor lembra que a temperatura média hoje é 1,2º C maior do que a de 1990.

Crise hídrica. Na avaliação do economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da consultoria MB Associados, a seca no Centro-Sul do País e seus impactos econômicos são o principal indicador da gravidade da situação. Ele destaca as perdas não só nas produções de milho e cana, mas também os impactos que a falta de água terá na economia.

“Estamos correndo sérios riscos na produção de energia elétrica no fim do ano. Os reservatórios estão se esvaziando rapidamente e isso tem impacto na inflação. Precisa ser muito distraído para não perceber que tem uma questão climática mais sistemática que está afetando o mundo inteiro e nós também”, diz.

Para o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, porém, a alta atual no preço dos alimentos não decorre de problemas climáticos, mas da pandemia. Isso porque, com o coronavírus, alguns países importaram maiores volumes de commodities para se precaverem de uma eventual falta de alimentos, o que pressionou cotações.

O problema foi ainda agravado porque, antes do aparecimento do vírus, os estoques de grãos no mundo já estavam em um patamar baixo, acrescenta Rodrigues. “As questões climáticas sempre tiveram influência na demanda e na oferta (de commodities), de modo que sempre influenciaram os preços. Mas desta vez a pandemia interferiu muito mais”, diz.

ambipar.com

MERCADO IMOBILIÁRIO

TUTELAR EMPREENDIMENTOS S.A. - CNPJ.MF. 55.389.399/0001-36 - NIRE 35.300.376.536

SESI AVISO DE LICITAÇÃO

SENAI AVISO DE LICITAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA, IMPORTADOR, EXPORTADOR E DISTRIBUIDOR DE COURO, PELES E SINTÉTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINACOUROS - CNPJ/MF 60.746.419/0001-19

ESTADO DO MARANHÃO SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Prefeitura de Fortaleza AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA/DESERTA

Prefeitura de Fortaleza AVISO DE SUSPENSÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CLEMENTINA

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA E BIJUTERIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINCABUJU

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO

Prefeitura de Salvador AVISO DE CONVOCAÇÃO